

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO DE DIREITOS E TRABALHO EM REDE**  
**ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES**

**JERRY ANTONIO BECCHI**

**OS DESAFIOS DO IMIGRANTE FRENTE A EDUCAÇÃO FORMAL EM  
EJA**

**Chapecó - 2018.**

## Os Desafios do Imigrante Frente a Educação Formal em EJA

Jerry Antonio Becchi <sup>1</sup>

Orientadora: Rosangela Maria Huning<sup>2</sup>

### RESUMO:

*Este artigo aborda os desafios, dificuldades, preconceito, distância da pátria e familiares do imigrante haitiano no Brasil no que diz respeito a sua integração, adaptação, inserção na sociedade brasileira e na realidade regional na qual o imigrante haitiano está inserido. Apesar de na sua grande maioria imigram com formação acadêmica e em se tratando de outro país, é necessário tradução juramentada, adequação da grade curricular, adaptação, reconhecimento legal no ensino formal fundamental, médio e superior. Será desenvolvida, uma pesquisa bibliográfica a qual terá como objetivos, refletir sobre as dificuldades do haitiano em adaptar-se e convalidar sua formação intelectual anterior a imigração. Também identificar os desafios na inclusão e interação na sociedade brasileira, bem como as diferenças no idioma, na cultura, restringindo a permanência em ambiente escolar. Este artigo justifica-se pela importância em refletir, analisar aspectos que envolvem os imigrantes haitianos e os percalços em se firmar e ser reconhecidos na educação formal concretizando sua aculturação como cidadão, agora, brasileiro (a).*

*Palavras Chaves: Imigração, Educação, Desafios.*

### ABSTRACT

This article discusses the challenges, difficulties, prejudices, distance of homeland and family of Haitian immigrant in Brazil regarding their integration, adaptation, insertion in Brazilian society and in the regional reality in which he is inserted. Although mostly of them immigrate with academic formation and in another country certified translation, adaptation of the curricular grade, adaptation, legal recognition in basic, high and higher formal education are necessary. It will be developed a bibliographical research whose objective will be to reflect on difficulties of Haitian about adapting and validating his intellectual formation before the immigration, also identify the challenges to the immigrant in inclusion and interaction in Brazilian society, as well as the differences in language and culture, restricting the permanence in school environment. This article is justified by the importance of reflecting and analyzing aspects that involve the Haitian immigrants and the mishaps in establishing

---

<sup>1</sup> Licenciado em História e Geografia pela UNOESC, especialista em: Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, *Lato Sensu*, PROEJA pelo IFFS. Pós graduando no curso de Educação, Proteção de Direitos e Trabalho em Rede pela UNOCHAPECÓ.

<sup>2</sup> Professora especialista em: Políticas Sociais e Família pela UNOESC. Professora do curso Educação, Proteção de Direitos e Trabalho em Rede da UNOCHAPECÓ.

themselves and being recognized in formal education, concretizing their acculturation as a citizen, now Brazilian.

**Key Words:** Immigration, Education, Challenges.

## RESUMEN

*Este artículo aborda los desafíos, dificultades, prejuicio, distancia de la patria y familiares del inmigrante haitiano en Brasil en lo que se refiere a su integración, adaptación, inserción en la sociedad brasileña y en la realidad regional en que el inmigrante haitiano está inserto. A pesar de que en su gran mayoría inmigran con formación académica, tratándose de otro país, es necesaria una traducción jurada, adecuación de la malla curricular, adaptación, reconocimiento legal en la enseñanza formal fundamental, media y superior. Se desarrollará, una investigación bibliográfica a la que tendrá como objetivos, reflexionar sobre las dificultades del haitiano en adaptarse y convalidar su formación intelectual anterior a la inmigración. También identificar los desafíos en la inclusión e interacción en la sociedad brasileña, así como las diferencias en el idioma, en la cultura, restringiendo la permanencia en ambiente escolar. Este artículo se justifica por la importancia en reflexionar, analizar aspectos que envuelven al inmigrante haitiano y los percances en afirmarse y ser reconocido en la educación formal concretizando su aculturación como ciudadano, ahora, brasileño (a).*

**Palabras Claves:** Inmigración, Educación, Desafíos.

## 1.INTRODUÇÃO

Este ensaio aborda algumas categorias da imigração e seus transtornos; o estranhamento e o preconceito enfrentados no Brasil; a inserção no mercado de trabalho; a adaptação à educação formal que os imigrantes devem se adaptar e preencher os requisitos exigidos pelas leis nacionais.

No contexto atual da sociedade brasileira percebe-se a alguns anos, o fluxo migratório para o Brasil de milhares de haitianos provocado pelo terremoto acontecido em 2010. Conseqüentemente este fluxo de pessoas se fez presente no território catarinense e neste, atraídos também para as agroindústrias na Região Oeste, já que estas favorecem a assimilação de grande número de mão-de-obra. Sendo assim, faz-se necessário um olhar mais atento para questões relacionadas a imigração haitiana e relacionada ao artigo, aos desafios frente a educação formal.

Levando em consideração este fluxo de pessoas, ressalta-se a importância em debater sobre o tema. É significativo trabalhar com este movimento pela intensa presença desses imigrantes haitianos que convivem em várias cidades na região oeste de Santa Catarina. Este convívio é primordial e necessário para a readaptação dos estudos, aprender e aperfeiçoar o idioma nacional, troca de experiências. Em relação as dificuldades desta readaptação de uma nova aprendizagem resultantes das diversidades de uma nova cultura tem pontos fortes: a recepção, o acolhimento para amenizar toda carga negativa emocional / psicológica, no processo de aprendizagem básica, média e superior e de EJA.

A presença de estranhos, com o diferente no cotidiano gera, em um primeiro contato o 'estranhamento'. Mas o caráter humanitário, acolhedor, hospitaleiro do brasileiro propicia um tratamento igualitário, um companheirismo e uma naturalidade no convívio. Casos contrários a isso é algo que pode gerar problemas agravantes na ordem do preconceito e segregação. Gera-se ambientes que nada tem a acrescentar na integração do imigrante.

É possível verificar e constatar este estranhamento no cotidiano de cidades em que estes imigrantes estão vivendo, tentando superar o trauma do fenômeno tectônico em um país diferente, tendo de enfrentar a desconfiança e uma aparente rejeição da sociedade e sobre si mesmo. Observa-se através do contato com haitianos que estudam na educação formal, que a adaptação dos mesmos em validar suas formações nos estudos, de nível superior ou de especialização, encontra desafios e barreiras onde poucos conseguem transpor, superar, criar amizades e companheirismos para atingir os objetivos de concluir ou revalidar suas formações.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar as dificuldades encontradas pelos imigrantes haitianos para validação dos diplomas e questão cultural, será necessário selecionar os estudos que abordam os desafios que os imigrantes haitianos enfrentam em relação a inclusão na educação formal em EJA, através de pesquisa bibliográfica buscar-se-á referências como Zygmunt Bauman e Sandra Bordignon, que traduzem as mudanças nas sociedades e as interações com a globalização, a inserção dos imigrantes no ambiente escolar, enriquecendo a formação intelectual, profissional e pessoal do indivíduo. Em consonância com essas questões segue objetivos específicos:

1. Refletir sobre os desafios do imigrante em adaptar-se e convalidar sua formação na educação básica e/ou acadêmica, percebe-se que na atualidade, são muitos os imigrantes que chegam ao Brasil e não por não conseguirem comprovar sua escolarização, automaticamente

não conseguem um bom emprego, o que contribui para aumentar ainda mais as desigualdades sociais.

2. Identificar as dificuldades na inclusão na sociedade brasileira, bem como as diferenças entre idiomas, modo de pensar, preconceito, não favorecendo o desenvolvimento integral como aluno e como cidadão. Faz sentido conhecer e entender a cultura dos haitianos, e levar em consideração a dificuldade que apresentam em relação à língua portuguesa, para promover a interação deste educando na EJA e assim, facilitar a convivência entre os colegas.

3. Compreender a importância da educação como elemento de afirmação do haitiano na sociedade em que está inserido. Através da educação é possível a inserção deste indivíduo na sociedade brasileira como cidadão, digno de respeito, para conquistar seu espaço, seu emprego, livre de preconceitos e humilhações

## **2.MIGRAÇÃO**

Quando os movimentos migratórios são estudados, pergunta-se qual é a diferença entre os termos emigrante, imigrante e migrante. Segundo Goettems e Joia: “migrante- o indivíduo que vive há mais de um ano em um país diferente do qual nasceu, de forma voluntária ou não, lícita ou ilícita. No país de onde o migrante saiu, ele é chamado de emigrante e, no país aonde ele chega, ele é imigrante”. (GOETTEMS e JOIA, 2016, p. 271).

A imigração no Brasil teve início em 1530, com a chegada dos portugueses, que vieram para o plantio da cana-de-açúcar. Nas primeiras décadas do século XIX, os imigrantes europeus vieram para o Brasil em busca de melhores oportunidades, nesta época o Brasil era visto como “o país das oportunidades” recebeu diversos imigrantes, suíços, alemães, italianos, japoneses, holandeses, espanhóis, entre outros, muitos vieram fugidos por causa das duas grandes guerras mundiais que atingiram a Europa, e todos os esses povos que aqui chegaram contribuíram para a formação étnica brasileira, que é resultante de uma ampla diversidade cultural.

Entre os anos 1520 até 1870 várias regiões da África forneceram escravos para atividades agrícolas, mineradoras e serviços gerais no continente americano. O tráfico de escravos subsaarianos para o Brasil foi um movimento migratório forçado, uma atividade lucrativa e legal favorecendo uma rede lucrativa envolvendo a coroa portuguesa, traficantes e o comércio interno africano e americano. O tráfico negreiro iniciou oficialmente no Brasil em 1559, contabilizando ao todo, quatro milhões de africanos, os quais contribuíram com sua presença, na diversidade cultural brasileira, enriquecendo a mesma com as culturas natas da África em todos os aspectos culturais, linguística, religiosa, artísticos, políticos e econômicos.

Nota-se que esta emigração/imigração africana se deu de forma involuntária, desumana e em um conceito puramente econômico com o próprio escravo e com a produção colonial. Após a o período colonial o Brasil continuou recebendo muitos imigrantes, que vinham para o país em busca de riquezas e melhores condições de vida, percebe-se que esse movimento de imigração não terminou, na atualidade o Brasil ainda recebe muitos imigrantes dentre esses, os haitianos.

### **3. DESAFIOS FRENTE A EDUCAÇÃO (EJA e validação de diplomas)**

Esta nova onda imigratória, 2010 aos nossos dias, trazem novos desafios da imigração para o povo haitiano teve como causa o abalo sísmico em falha geológica na região do Caribe, atingindo a magnitude de 7.0 na escala Richter, em 12 de janeiro de 2010 sendo fatal para 230.000 pessoas. Assim temos um fluxo de emigração a partir de então, sendo facilitada pela presença do Brasil no Haiti em missão de paz e com a franca entrada no território brasileiro sem exigências de passaporte por exemplo. O Ministério da Justiça em dia 11 de novembro de 2015 concedeu o visto humanitário de permanência a 43 mil haitianos que chegaram de diversas formas em 2010 no Brasil e uma delas é atravessar a fronteira do Peru com o Acre onde ficam alojados na cidade de Brasileia.

Percebe-se que as ondas migratórias fazem parte da história da humanidade, provocadas por questões geológicas, ambientais, políticas e / ou conflitos beligerantes. Esta população de civis dependem de todo um leque de assistências para sobreviver, mantendo como esperança a sobrevivência e para isto uma das possibilidades a ser considerada é a emigração. Migrar para um território onde encontre segurança, alimento, abrigo, além do mais é um direito humano. Caso exista a possibilidade da obrigatoriedade de permanecer por um longo prazo, as expectativas e esperanças se transformam em trabalhar, se fixar, estudar e estabilizar sua condição profissional e financeira.

Observa-se a importância primordial dos fluxos migratórios nas transformações socioculturais nos locais em que acontecem as recepções dos mesmos a curto, médio e a longo prazo, não somente no local específico de fixação, mas de toda uma região. Assunto de importância para a Geografia. Segundo Dezan, “a história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de

dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influíram significativamente na evolução histórica do gênero humano.” (DEZAN, 2007, p. 18)

Estes fluxos de pessoas provocam mudanças radicais nos locais de acolhimento fruto também de escolha dos mesmos, como por exemplo: logística de habitação, de alimentos, de inserção ao mercado de trabalho, adequação e matrículas em educação, como medidas emergenciais. O estranhamento inicial da presença de estrangeiros, com a situação de estarem em grande número, exige a ação de órgãos públicos para agilizar o acolhimento necessário, como se refere Bartletti, Rodriguez e Oliveira:

Proporcionar serviços sociais, de saúde e educacionais básicos para as populações migrantes tornou-se uma preocupação premente em todas as regiões do mundo. Migrante é um termo amplo que abrange as pessoas que se deslocam de seu lugar de residência habitual para um novo local. (BARTLETTI, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2015, p.1155).

Assim se revela a complexidade das políticas públicas em proporcionar uma realidade mais humana e digna, superando os traumas da condição de refugiados para transformar em cidadãos. Envolver aspectos básicos como (alimentação, saúde, moradia), inserção no mercado de trabalho, serviços ou programas de educação e adaptação profissional, requer uma organização de todos os setores, público e privado, em resolver a condição de refugiados como ação humanitária em tempo indeterminado.

O envolvimento dos três setores, a saber público, privado e ONGs, deveriam estar articulados de forma que após sua aculturação neste novo ambiente, o favorecimento, para o imigrante haitiano concretizarem sua independência assistencialista, e que possa exercer sua formação formal já adquirida na terra natal. Caso esteja sem essa formação oriunda da terra natal, que encontre estratégias e oportunidade para buscar sua formação nos moldes nacionais. Na realidade criou-se obstáculos, além da dificuldade do idioma, timidez, preconceito em relação a cor da pele.

Os problemas que se originam com a dinâmica da imigração são de ordem natural e em alguns casos até óbvias no processo de aculturação, naturalização, assimilação em acostumar-se com as características culturais no Brasil. Envolve um leque de diferenciações na cultura, ou seja, aspectos regionais, étnicas e de nível local. Com as palavras do haitiano Rosele Dasulmé quando esteve na Assembleia Legislativa de MG frente a Comissão de Direitos Humanos (10/06/2014): “Precisamos da ajuda do governo nesse processo. Quando o

Brasil abre a porta, é um futuro diferente que vem, e nós queremos saúde, educação e trabalho” (ALMG, 2014).

Com estas providências do governo, os haitiano tem acesso ao emprego formal em indústrias, agroindústrias, comércio e a empregos no setor públicos. Focam principalmente nas regiões sudeste e sul pelas oportunidades e ofertas de mão-de-obra nestes setores que demandam grandes números de trabalhadores. Observa-se a praticidade do acesso ao mercado de trabalho e a busca de uma renda, facilitando a sua estabilidade com endereço fixo, exigência para compras e efetivação de demais documentos.

Percebe-se que a emissão de identidade, vistos de permanência de livre circulação no território, carteiras de trabalho foram agilizadas pelos órgãos do governo, mas outros desafios carecem de políticas públicas, de iniciativas privadas ou de ações de ONGs nas questões sobre as barreiras do idioma (o crioulo nativo, francês, inglês com o português), na educação e junto a esta, do reconhecimento formal profissional adquirida no Haiti. “A necessidade de trabalho da população imigrante suscita a necessidade de aprendizado de português”, lembrou a professora Rosne de Sá Amado do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Este aprendizado favorece, não só para a comunicação, a empregabilidade, mas também aos estudos em nível médio e universitário, necessidade prioritária aos adultos. Todos que se sujeitaram voluntária ou involuntariamente aos desafios da emigração e automaticamente da imigração em buscar novas perspectivas, esperanças, em refazer suas vidas pessoais, familiares e profissionais como disse Sayad (2010) “um ser que carrega consigo uma história, uma cultura, uma individualidade”. Analisando todo o contexto do processo migratório, a médio e a longo prazo, existem mais aspectos negativos do que positivos. Necessariamente perdas culturais acontecessem em favor de uma nova cultura que vai ser assimilada.

As sociedades atuais reforçam muito o individualismo, o consumismo a privatização de si mesmo, a retirada do indivíduo do âmbito público em que se estabelecem as relações plurais. O mundo apresenta conflitos em interesses geopolíticos e estratégicos em termos nacionais e globais, milhões de pessoas são excluídas em aspectos: culturais, econômicos, políticos, educacionais, religiosos. Ao observar a sociedade percebe-se de um lado os excluídos em contrapartida as grandes estruturas econômicas concentradoras do capital e da riqueza humanamente produzida, privilegiam alguns em detrimento da maioria, percebe-se que se multiplicam as diferenças e as disparidades entre classes e interesses sociais.

Neste contexto, encontra-se o fenômeno da globalização econômica, que integra países que têm capacidade de competir com novas tecnologias formando blocos e marginalizando completamente os países pobres e/ou com dificuldades institucionais, econômicas, populacionais, e o descaso dos ricos que precisam cada vez menos dos pobres, pois estão mecanizando sua produção e assim dispensando um contingente maior de empregados diretos. Os desempregados ou subempregados globais são a “massa sobrando”, os excluídos do processo econômico capitalista. Os “não especializados” também ficam de fora, pois são considerados inaptos a competitividade produtiva e ao consumo global.

“A produção de corpos supérfluos, não mais exigidos para o trabalho, é consequência direta da globalização” como aponta Hauke Brunkhorst. Ele acrescenta que a peculiaridade da versão globalizada da “superpopulação” é a maneira como ela combina, com grande rapidez, a crescente desigualdade com a exclusão dos “corpos supérfluos” do domínio da comunicação social. “Para os que caem fora do sistema funcional, seja na Índia, no Brasil ou na África, ou, mesmo hoje, em muitos distritos de Paris ou Nova York, todos os outros logo se tornam inacessíveis. Suas vozes não serão mais ouvidas, e muitas vezes são literalmente emudecidos (BAUMAN,2005, p.56)

A situação de pobreza absoluta em que vive grande parte da população mundial, o analfabetismo, a falta de qualificação profissional, a mortalidade, o ínfimo salário e a fome são fatores que indicam a exclusão vigente em nosso tempo. Ao mesmo tempo, a realidade atual surge como uma explosão de novas possibilidades e oportunidades: encurtando as distâncias e encantando a geração atual através de suas tecnologias, percebe-se que o ser humano nunca consumiu tanto como agora, nosso mundo é marcado pelas diferenças que geram a pobreza e a exclusão social, sofrimento que atinge grande parte da população brasileira e também os imigrantes haitianos. São múltiplas as causas do empobrecimento e exclusão em nossa sociedade, repercutindo em consequências catastróficas à humanidade.

Apenas uma colateral do progresso econômico, a produção do refúgio humano tem todas as marcas de um tema impessoal, puramente técnico. Os principais atores desse drama são “termos de comércio” “demanda de mercado”, “pressões competitivas”, e “eficiência”, todos descobrindo ou negando de modo explícito qualquer conexão com as intenções, a vontade, as decisões e as ações de pessoas reais, dotadas de nomes e endereços (BAUMAN, 2005, p.54)

A grande massa de excluídos na qual muitos imigrantes haitianos estão inclusos, deve torna-se centro e meta de um processo de emancipação de sua condição humana. Faz-se necessária uma compreensão significativa de sua realidade, do contexto social em que estão inseridos, para se buscar soluções, acordos, convenções políticas, econômicas e sociais em vista de sua inclusão no mundo. É importante salientar os excluídos não são por opção ou vontade própria, existe um sistema que os cria e os multiplica a cada momento. A discriminação em relação as minorias inclui também a questão dos imigrantes, um problema

que atinge praticamente todas as sociedades. O não reconhecimento do outro, a intolerância, o racismo, o preconceito, a xenofobia, fazem com que grupos sociais inteiros sejam perseguidos e até mesmo excluídos do convívio social.

Entende-se que os imigrantes haitianos tem um grande desafio ao chegarem no Brasil. Buscar sua inserção no mercado de trabalho, nos espaços educacionais, no ensino regular, na EJA, no nível superior e em cursos técnicos. O imigrante deve confrontar uma cultura, estas modalidades de ensino que existem aqui no Brasil, linguagens diferentes das que conhecia. Suas formas de socialização vai aumentando, tentando integrar-se aos poucos na realidade em que vive em um 'novo' país. Este 'aprendizado' espontâneo pode se transformar em uma das razões de desistência e desânimo em concluir e formalizar os estudos exigidos no Brasil, caso não encontre amparo público, na espontaneidade do cidadão brasileiro, responsáveis pelas instituições de ensino, de saúde, de acolhida em empresas. São poucas as iniciativas e exemplos organizados, preparados, de ensino da língua portuguesa para imigrantes haitianos, que facilite a adaptação aos estudos e a convivência em sociedade. Concretiza assim, para poucos, uma nova vida, novas perspectivas e sendo reconhecidos nas leis e normas do Brasil.

Neste horizonte as iniciativas de órgãos públicos criadas para dar suporte na manutenção dos empregos, em ter condições de alugar imóveis, abrir contas bancárias, matrículas em escolas, devem dar continuidade aos projetos em andamento. Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos por exemplo, são poucos os haitianos que se matriculam e não desistem pelas dificuldades impostas, tais como horários noturnos, intenso ritmo de trabalho, baixos salários, problemas familiares, sem concluir os cursos. Como comenta Sandra Bordignon:

“Muitos já foram atendidos, porém, há uma rotatividade de trabalhadores estrangeiros, pois muitos começam o curso e desistem: às vezes viajam para outros estados, mudanças de turno de trabalho, cansaço, aquisição de aprendizagem elementar, há os que consideram que já aprenderam o suficiente e não aparecem mais nas aulas.” ( BORDIGNON, 2015, p. 4)

Todo essa problemática está baseado na dificuldade de validar históricos e certificados em estudos e graduações adquiridas no Haiti ou República Dominicana (país vizinho) como também em países caribenhos. Como se refere Costa de Sá e Silva: “A dificuldade de validação de diplomas é outro elemento que limita o acesso a posições no mercado de trabalho garantidoras de um bom nível de renda e vem a se somar à fragilidade psicológica, às condições de vulnerabilidade e à falta de domínio do idioma. Esta fragilidade tende a fortalecer ainda mais os laços com aqueles que compartilham da mesma dificuldade,

“aumentando o isolamento e prejudicando a inserção, a aculturação e a ascensão social.” (COSTA DE SÁ, SILVA, 2016, p.4)

Contatou-se em relatório da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2014) que vem confirmar os desafios que haitianos enfrentam e que declaram que seu poder aquisitivo, no mercado de trabalho interno no Brasil, não atinge um patamar além da sobrevivência. Muitas reclamações de imigrantes é referente ao alto custo de vida no Brasil e que não vale a pena, pois se trabalha muito e ganha-se pouco. Com isso se reflete outra preocupação, a exploração de mão-de-obra barata. Quem tem condições de reverter a imigração, vai embora ou para o próprio Haiti ou para a Europa. Gera-se assim imigrantes em potencial de discriminação e vulnerável na situação socioeconômica.

Justamente o reconhecimento de saberes, certificados e históricos iria dar acesso a posições mais vantajosas e de igual para igual com os demais trabalhadores, possibilitando um poder aquisitivo maior. Culminaria, inclusive com o favorecimento psicológico em motivação, resolução de problemas e em garantir a estabilidade financeira. Através da convivência com os alunos haitianos percebe-se que: as palavras de haitianos em dizem tudo: “Sou formado em medicina na República Dominicana e após a formatura eu migrei para o Brasil, mas até hoje eu não consegui a revalidação do meu diploma e trabalho como repositor de frutas em um supermercado”. Outro haitiano do sexo masculino relata a dificuldade de validar o certificado de ensino médio: “Já entrei com a documentação para obter a validação do ensino médio, mas tem sido muito difícil”.

Com base nos dados do ministério das relações exteriores, no quesito educação do ensino fundamental e médio, compreende-se que o diploma emitido em instituição de ensino em outros países não será automaticamente válido no Brasil. A revalidação de estudos de nível fundamental e médio é feita pelas Secretarias Estaduais de Educação e não envolve trâmite no Ministério da Educação.

É necessário providenciar a tradução do histórico escolar e diploma, de preferência por tradutor público juramentado, ou escola de língua estrangeira idônea, cujo tradutor tenha o Curso de Letras, com diploma registrado no MEC. Estar de posse do histórico escolar relativo aos estudos realizados anteriormente no Brasil. Reunidos esses documentos, recomenda-se dirigir-se à Secretaria de Educação do Estado onde irá fixar residência e solicitar a equivalência. Obtida a equivalência, o imigrante estará apto a dar continuidade a seus estudos

de nível fundamental e médio ou utilizar a documentação para as providências relativas ao acesso a curso superior.

Quando se trata do ensino Superior, no Brasil, a revalidação de diplomas de ensino superior emitidos no exterior é de competência exclusiva das universidades. O art. 48, § 2º, da Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20 de dezembro de 1996, estabelece que "Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação." O § 3º desta mesma Lei estabelece que: "os diplomas de mestrado e de doutorado expedidos por universidades estrangeiras só poderão ser reconhecidos por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior."

É de responsabilidade do aluno entrar em contato com a pró-reitoria da instituição, particular ou pública, a qual procederá à análise de reconhecimento. Compreende-se que esta Lei não disciplinou a revalidação de pós-graduação lato sensu, bem como não há normatização elaborada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) a respeito do tema. Primeiro é necessário organizar a legalização dos documentos relativos ao curso na embaixada ou consulado brasileiro do país onde o estudante estudou. Em seguida é preciso verificar quais documentos precisam de tradução juramentada. Isso deve ser feito junto à instituição pública de ensino superior brasileira escolhida pelo interessado para a revalidação do diploma. O interessado deve, então, entrar com requerimento de revalidação na instituição selecionada.

Após conseguir dar conta desses procedimentos burocráticos é possível conseguir a revalidação de diplomas e dar continuidade nos estudos, tem-se a clareza que quando se trata de validação para certificados do Ensino Fundamental e Ensino Médio e bem mais fácil conseguir a revalidação e se tratando do Ensino Superior nem sempre consegue-se essa revalidação, devido a grades curriculares das Universidades serem muito diferentes.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos estudos realizados, em relação ao processo de migrações conclui-se que estas estão inseridas no contexto da economia globalizada, a qual muitas vezes seleciona e

vem se desenvolvendo através dos avanços provocados no mundo capitalista e dos métodos que o sustentam.

“O modelo neoliberal adotado pelas elites e pelo governo, subordinando a política e a economia às exigências do capital financeiro nacional e internacional, agrava ainda mais o penoso vaivém de amplos setores da população. Os trabalhadores são impelidos a uma mobilidade frequente e, ao mesmo tempo, acabam sendo barrados em todo tipo de fronteira.” (Gonçalves, 2001)

Em relação a questões econômicas, percebe-se que a renda fica concentrada na mão de poucos, normalmente de indivíduos pertencentes a classe alta, o que automaticamente contribui para a exclusão social, fatores que corroboram para a efetivação do modo de produção vigente, e ainda, podem influenciar para agravar a instabilidade e a insegurança, o que gera fluxos de movimentos populacionais ainda mais intensos.

“Entretanto, deve-se lembrar também que, frequentemente, por trás das migrações escondem-se aspectos negativos ou conflitivos, como a expulsão do lugar de residência, o desenraizamento cultural, a desestruturação indenitária e religiosa, a exclusão social, a rejeição e a dificuldade de inserção no lugar de chegada. Hoje, em geral, a migração não é consequência de uma escolha livre, mas tem uma raiz claramente compulsória. A maioria dos migrantes é impelida a abandonar a própria terra ou o próprio bairro, buscando melhores condições de vida e fugindo de situações de violência estrutural e doméstica. Este é um grande desafio, pois “migrar” é um direito humano, mas “fazer migrar” é uma violação dos direitos humanos!” (Marinucci, Milesi, 2002)

Por inúmeras razões e muitas vezes até por causa do preconceito, na atualidade, o migrante é visto como um verdadeiro “bode expiatório”, sendo julgado como responsável pelos problemas estruturais que afetam a nossa sociedade, como a violência e o desemprego. Esta culpabilidade da vítima tem como objetivo esconder as verdadeiras causas da exclusão social e, ao mesmo tempo, colocar no próprio migrante um sentimento de frustração, de fracasso, de inferioridade que, inibe seu potencial de resistência e reivindicação.

É possível perceber que existe uma busca, por parte dos migrantes, de uma maior inserção nesse mundo globalizado, nesse sentido é necessário buscar possibilidades em relação ao quesito fazer a globalização, menos individualista, seletiva e que tenha como prioridade a diminuição das desigualdades.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Haitianos Relatam Dificuldades Enfrentadas no Brasil**. Notícias. Publicado em 10/06/2014, MG.

BARTLETT, Lesley; RODRIGUES, Diana; OLIVEIRA, Gabrielle. **Migração e Educação**. Vl 4, São Paulo, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas Desperdiçadas**. Tradução: Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BORDIGNOM, Sandra. Inserção Social e Escolar dos Haitianos em Santa Catarina. Acesso em: 15/11/2018. Disponível em: <https://www.rio2015.esocite.org>.

CUNHA, Marinaldo de Almeida. **O Problema do Aluno Imigrante: Escola, Cultura, Inclusão**. Grupo de Trabalho – Diversidade e Inclusão. EDUCERE-PUCPR. Acesso em 20/11/2018. Disponível em:

DE SÀ, Patrícia Rodrigues Costa ; SILVA, Filipe Rezende. **DESAFIOS À INCLUSÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA**. Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina. Acesso em 20/11/2018. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/27\\_PRCS.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/27_PRCS.pdf). PUC-MG, 2016.

GOETTEMS, Aloisio Arno; JOIA, Antonio Luís. **Geografia 2, Leituras e Integração**. Editora Leya. 2ª Edição. São Paulo, 2016.

GONÇALVES, Alfredo José. **Migrações internas: Evoluções e desafios**. Acesso em 16/11/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a14.pdf>.

MARINUCCI, Roberto ; MILESI, Ir. Rosita. Instituto Migrações e Direitos Humanos. **O fenômeno migratório no Brasil**. Acesso em 16/11/2018. Disponível em: [www.migrante.org.br/ofenomenomigratorioparaobrasil.doc](http://www.migrante.org.br/ofenomenomigratorioparaobrasil.doc).

SAYAD, Abdelmalek. **La doble ausência: De las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado**. 1. ed. Barcelona: Anátropos, 2010.

STEINMAN, Milton (2011). **Terremoto no Haiti: uma experiência multiprofissional** – SciELO. Acesso em 27/11/2018. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/eins/v9n1/pt\\_1679-4508-eins-9-1-0001.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v9n1/pt_1679-4508-eins-9-1-0001.pdf)

SYLVIA, Miguel. **Os Desafios da Diversidade e da Recepção ao Imigrante**. Publicado em 3/12/2015. Instituto de Estudos Avançados – USP. Acesso em 16/11/2018. Disponível em: [www.iea.usp.br/noticias/os-desafios-da-diversidade-e-da-recepcao-ao-imigrante](http://www.iea.usp.br/noticias/os-desafios-da-diversidade-e-da-recepcao-ao-imigrante).